IDEIAS SOBRE A MIGRAÇÃO LABORAL DE BRASILEIROS QUALIFICADOS EM PORTUGAL: COLONIALIDADE E NEOLIBERALISMO EM DEBATE

CECÍLIA TREVISANI LOHMANN[1]
CAMILA BRÜNING[1]

Universidade Federal do Paraná (UFPR) – cecilialohmann@ufpr.br
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - camila.bruning@ufpr.br

Contextualização

Historicamente, a migração de brasileiros para Portugal é volumosa e consistente, podendo ser dividida em quatro grandes ondas, desde 1970 até os dias atuais (FERNANDES; PEIXOTO; OLTRAMARI, 2021). Em 2024, dos 1.5 milhões de estrangeiros residentes em Portugal, 31,4% eram brasileiros (AIMA, 2025). Além de ser o país de origem mais frequente, o Brasil também apresentou o maior aumento no fluxo em 2023 comparativamente com 2022 (OECD, 2025).

A explicação para os volumosos movimentos migratórios dos brasileiros ao país não pode ser adequadamente elaborada considerando somente as motivações expressas pelos migrantes, uma vez que essas variam de acordo com a atribuição de sentido pessoal aos deslocamentos. Para explicar esse fenômeno é preciso partir de sua inserção no modo de produção capitalista (PORTES; WALTON, 1981).

Observando-se os motivos mais frequentes para a emissão de títulos de residência para brasileiros em 2022 é possível verificar que 47% foram emitidos para o desempenho de atividade profissional (SEF, 2022), o que atesta o protagonismo da classe trabalhadora nestes fluxos.

Assim, é possível verificar que a migração dos brasileiros para o país é laboral, sendo caracterizada por: 1) abranger somente setores particulares de nações; 2) ser espontânea ou incentivada; 3) ser direcionada a unidades articuladas dentro do mesmo sistema internacional; 4) ser promovida principalmente por forças econômicas que podem ser reconhecidas pela padronização dos fluxos migratórios; 5) ser composta majoritariamente por indivíduos que migram para vender suas forças de trabalho (PORTES; WALTON, 1981).

O perfil dos trabalhadores brasileiros que compõem os movimentos migratórios recentes para Portugal é variado (OLTRAMARI; SCHERER; FRAGA; PEIXOTO; FERNANDES, 2023) e tem sido possível observar um aumento nos níveis de qualificação dessa população. A população com ensino superior completo, neste sentido, foi a que apresentou o crescimento mais acentuado entre todos os grupos educacionais no período de 1991 a 2021 (FUSCO; BASÍLIO JÚNIOR, 2025), chegando a representar 24,6% do total da população brasileira entre 15 e 64 anos no país (INE, 2023).

Apesar da qualificação de parte dos brasileiros que chegam ao país, a inserção laboral da população migrante em Portugal se dá, principalmente, por vagas que exigem baixa qualificação. Em 2021 somente 45,6% dos brasileiros com o ensino superior completo desempenhavam funções qualificadas, o que representa um decréscimo em relação aos 51,4% verificados em 2011 (MALHEIROS; HONÓRIO; TAVARES; OLIVEIRA, 2024).

Pesquisas empíricas e qualitativas revelam de que forma essa realidade se manifesta para esses trabalhadores. Oltramari et al. (2024) verificaram que mulheres brasileiras qualificadas em Portugal relataram deparar-se cotidianamente com barreiras para uma participação laboral e social efetiva originadas do preconceito linguístico, estigmas e estereótipos em relação ao povo brasileiro, em geral, e às mulheres brasileiras, em específico. Roberto e Moleiro (2016) averiguaram que a não inserção na área de atuação original está associada a consequências psicológicas de sensação de perda e de declínio de status social.

Múltiplas interpretações sobre os determinantes dessa realidade podem ser formuladas. A identificação de que Portugal é um país com um problema generalizado de inserção desqualificante no mercado de trabalho (MALHEIROS; HONÓRIO; TAVARES; OLIVEIRA, 2024), bem como a verificação de taxas significativas de emigração de portugueses qualificados (CANDEIAS; MARQUES; PEIXOTO, 2024), levanta questionamentos acerca da centralidade do status migratório para a dificuldade de inserção dos migrantes qualificados. No entanto, se tal fator pode explicar a realidade dos migrantes oriundos da União Europeia no país, o mesmo argumento não é verdadeiro para aqueles vindos do Sul Global, que enfrentam situações de sobrequalificação com muito mais frequência do que os nacionais (MALHEIROS; HONÓRIO; TAVARES; OLIVEIRA, 2024).

As percepções e soluções da população de Portugal para a participação laboral deficitária dos migrantes no país também varia. Isso é ilustrado pelos resultados do censo Eurobarómetro Especial 519, este levantamento identificou que, em 2021, 24% da amostra de europeus em Portugal consideravam a imigração mais como uma oportunidade do que como um problema para o crescimento do país, contra 22% que possuíam a percepção oposta (OLIVEIRA, 2023). Além disso, 80% concordam totalmente que fomentar a integração de imigrantes é um investimento necessário a longo prazo para o país (OLIVEIRA, 2023).

A circulação de ideias acerca da migração estão inseridas em um contexto mais amplo de ideologias do desenvolvimento (PORTES; WALTON, 1981) que, em nosso tempo, sofrem influências da racionalidade neoliberal (SAFATLE, 2021) e da colonialidade (QUIJANO, 1992). Tais interpretações possuem implicações concretas na construção dos horizontes para os migrantes brasileiros laborais, sejam reproduzindo os ideais neoliberais e aprofundando as desigualdades (Safatle, 2021) ou afastando-se deles. Haja vista a ascensão da extrema-direita em Portugal, com discursos anti-imigração, como reflexo deste processo (ZANETTI, 2024).

Considerando as dificuldades de participação laboral qualificada apresentadas, bem como a relevância de estudos acerca da circulação de ideias (PORTES; WALTON, 1981), o presente trabalho teve como objetivo analisar como migrantes brasileiros e prestadores de suporte a migrantes em Portugal interpretam a migração laboral qualificada de brasileiros ao país.

Método

A investigação da referida questão derivou-se de um projeto de pesquisa mais amplo sobre as interpretações acerca a migração laboral, de maneira geral, dos brasileiros e prestadores de suporte a migrantes em Portugal. A pesquisa realizada foi de natureza empírica, exploratória e transversal (FLICK, 2008). O seu projeto, intitulado "O ecossistema de imigração do Brasil para Portugal e seu papel na inclusão dos brasileiros no mundo do trabalho português"[1], foi

1 A pesquisa foi registrada sob a identificação RAPI20240402ctl e aprovada conforme Ata da Reunião de 18 de maio de 2024.

aprovado pelo Comissão de Ética e Deontologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), uma vez que a coleta de dados ocorreu em território português.

A coleta de dados foi realizada entre junho e outubro de 2024 a partir da participação de 18 pessoas, das quais 13 foram entrevistadas e cinco responderam ao questionário online. Dos 12 participantes brasileiros, oito possuíam ensino superior completo e desses, cinco estavam trabalhando em suas áreas de formação em Portugal, duas trabalhavam remotamente em suas áreas de formação no Brasil e um trabalhava em função que não exigia curso superior.

Destaca-se que das cinco brasileiras empregadas em sua área de formação, quatro trabalhavam em organizações de suporte à população migrante. Assim, o critério de seleção da pesquisa, ao buscar ativamente migrantes neste papel, pode ter gerado uma maior recorrência de brasileiros qualificados inseridos em suas áreas de formação em Portugal em relação ao que seria observado em uma amostra aleatória da população.

O questionário online continha perguntas abertas e fechadas e as entrevistas foram qualitativas semiestruturadas, com realização online ou presencial em Lisboa. Em ambos os instrumentos, as perguntas versaram sobre os dados sociodemográficos, histórico de relação com a migração, processo de participação no mundo do trabalho (no caso de participantes migrantes), recursos disponíveis para a imigração e inclusão no mundo do trabalho conhecidos e avaliação desses recursos.

A análise das respostas dos participantes se deu por meio dos procedimentos de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Para o presente trabalho, selecionaram-se especificamente aquelas interpretações que se relacionavam com o trabalho qualificado.

A discussão dos resultados foi realizada a partir da triangulação de dados (TRIVIÑOS, 1987), o que levou a inclusão de referências sobre as legislações e relatórios sobre migração em Portugal, a teoria do sistema-mundo para migrações (PORTES; WALTON, 1981), as teorias do desenvolvimento (FURTADO, 1974) e das leituras sobre neoliberalismo de Safatle (2021) e de colonialidade de Quijano (1992).

Resultados

As interpretações sobre a migração laboral qualificada dos participantes fizeram referência às estratégias para participação no mundo do trabalho qualificado e o papel do trabalho no projeto migratório de migrantes brasileiros qualificados.

Estratégias para participação no mundo do trabalho

Puderam ser identificadas quatro estratégias de participação no mundo do trabalho qualificado, segundo as interpretações dos participantes: a busca por trabalho assalariado, o empreendedorismo, o trabalho remoto transnacional e o ingresso em programas de pós-graduação.

Busca por trabalho assalariado

Em relação a busca por inserção no mercado de trabalho qualificado como assalariado, as interpretações dos participantes convergiram para a ideia de que as vagas que exigem baixa qualificação ainda são as principais oportunidades disponíveis para os migrantes brasileiros.

O acesso a oportunidades com exigência de maior qualificação é obstacularizado, segundo os participantes, por variados fatores: exigência de documentos de formalização migratória; entraves para a revalidação de diplomas; discriminação nos processos seletivos; características específicas de dada área de atuação; protecionismo de mercado de certas ordens profissionais; e pelo problema estrutural de falta de vagas qualificadas em Portugal.

Alguns dos entraves para a entrada no mercado trabalho foram identificados pelos participantes como reprodutores colonialidade, ou seja, o processo de continuidade da estrutura de poder colonial através do qual os europeus buscam manter sua hegemonia e centralidade face os povos que colonizaram (QUIJANO, 1992). Tanto migrantes quanto prestadores de suporte indicaram, neste sentido, a falta de credibilização das instituições brasileiras que gera tanto obstáculos para a revalidação dos diplomas obtidos no Brasil como, mesmo quando a revalidação é obtida, a desclassificação de processos seletivos.

Essas dificuldades não podem ser explicadas, segundo os participantes, apenas pelo status migratório. Uma das participantes, brasileira e prestadora de suporte a migrantes, esclareceu que migrantes de outros países da Europa, dos Estados Unidos da América ou do Canadá, costumam ganhar mais do que os próprios portugueses em Portugal. Segundo outros dois participantes não brasileiros, os migrantes oriundos destes países também usufruem da revalidação facilitada de diplomas.

A questão do problema estrutural de falta de vagas para trabalhadores qualificados em Portugal apareceu como explicativa no relato de três participantes, dos quais duas eram brasileiras. No entanto, essa explicação não foi apresentada de maneira isolada e sim como um agravante dos fatores discriminatórios específicos para os migrantes.

Como facilitadores para a participação laboral como assalariado qualificado, os participantes indicaram que algumas áreas, como design, engenharia e tecnologia da informação, promovem uma inserção mais rápida. Um dos participantes enfatizou que o ramo da produção cultural em Portugal, por ser gerido por brasileiros, permite uma inserção facilitada de migrantes dessa nacionalidade. Os estágios profissionais e a integração a uma rede de amigos que o indique para empregos, também foram apontados como uma boa porta de entrada para trabalhos qualificados em Portugal.

Empreendedorismo

O empreendedorismo foi mencionado por duas participantes, portuguesas e prestadoras de suporte a migrantes, como uma estratégia típica dos brasileiros em Portugal. Para as entrevistadas, os brasileiros teriam uma facilidade e tendência para o empreendedorismo. Além de não se acomodam em situações precárias, ao contrário do que supostamente o fazem outras nacionalidades. Segundo suas interpretações, tais características culturais, somadas ao domínio da língua portuguesa, fazem com que os brasileiros encontrem sucesso profissional através de seus próprios empreendimentos.

Trabalho remoto transnacional

Três das participantes da pesquisa adotaram a estratégia de se manterem empregadas remotamente em suas áreas de formação no Brasil para migrar para Portugal já com uma fonte de renda. No momento da pesquisa, uma das participantes já havia transicionado para uma vaga de trabalho em uma empresa europeia, e as outras duas desejavam fazer a transição para a atuação em território português. A justificativa para essa intenção foi o câmbio monetário desfavorável da remuneração que recebem ou recebiam de reais para euros.

O estabelecimento relação de trabalho, de prestação de serviço, com ou sem vínculo empregatício formal em um país diferente daquele de residência tem sido denominado de trabalho remoto transfronteiriço, transnacional ou internacional e é uma tendência atual que tem chamado atenção em estudos do trabalho (BRÜNING, 2025).

Ingresso em programas de pós-graduação

O ingresso em algum programa de pós-graduação português com bolsa foi vislumbrado por uma das participantes como a oportunidade mais viável para atuar em sua área de formação em Portugal.

Ademais, o ingresso nestes programas foi mencionado com frequência não como uma oportunidade de inserção profissional e, sim, como uma via para formalizar a migração para o país. O visto de estudo permitiria uma permanência legal no país desvinculada à estabilidade do emprego, gerando maior independência dos migrantes em relação às suas ocupações e atenuando o efeito dos processos de formalização na determinação da vulnerabilidade desses trabalhadores.

Trabalho e projeto migratório

No que se refere ao papel do trabalho no projeto migratório de migrantes brasileiros qualificados, a diferença entre as condições de vida possíveis no Brasil e em Portugal foi indicada como um fator que facilita o aceite, por parte dos brasileiros, da venda da força de trabalho por valores mais baixos do que os pagos a trabalhadores nacionais ou em posições aquém de suas qualificações.

Para os participantes, mesmo remunerações elevadas não garantem acesso a lazer, segurança ou poder aquisitivo no Brasil. Enquanto, explicaram, em Portugal tais condições são mais amplamente acessíveis. Logo, o esforço relativo da migração parece vantajoso em comparação com o esforço de ascensão econômica no Brasil.

Conclusão

Os resultados permitem identificar que as interpretações dos participantes sobre as estratégias de participação laboral estabelecem relações tanto de aproximação, quanto de afastamento das racionalidades coloniais (QUIJANO, 1992) e neoliberais (SAFATLE, 2021).

Neste sentido, a colonialidade foi identificada e criticada por quatro participantes ao se referirem a dificuldade para a revalidação de diploma e discriminação durante os processos seletivos. A explicação acerca da generalidade da dificuldade de inserção de profissionais qualificados em Portugal, por sua vez, surgiu nos relatos como um fator que se articula com as vulnerabilidades acentuadas dos migrantes do Sul Global.

Por outro lado, a valorização do empreendedorismo supostamente brasileiro, apresentada por duas das participantes não brasileiras, aproxima-se mais significativamente do

discurso neoliberal. A associação entre postura empreendedora e qualidade moral, atribuída aos brasileiros, reflete o ideário neoliberal que entende o sucesso como um resultado da boa conduta moral (SAFATLE, 2021). Ao mesmo tempo, o movimento de comparação com outras nacionalidades e estabelecimento de hierarquias culturais se articulam à lógica da colonialidade (QUIJANO, 1992). Isso demonstra como discursos que são, aparentemente, de admiração, podem reforçar desigualdades estruturais e hierarquizações racistas.

As interpretações também se revelaram críticas e sensíveis às determinações históricas e sociais das dificuldades encontradas pelos brasileiros qualificados em Portugal, aproximando-se das compreensões da teoria do sistema-mundo (PORTES; WALTON, 1981). Isso pôde ser observado na avaliação dos participantes de que a condição migratória irregular intensifica a vulnerabilidade dos trabalhadores e que a formação de redes de solidariedade é uma estratégia central de resistência a exploração dessa fragilidade.

O presente trabalho, portanto, contribui para a compreensão sobre quais ideias acerca da migração laboral qualificada de brasileiros para Portugal circulam entre atores deste processo, demonstrando que horizontes ideológicos e emancipatórios disputam a construção de sentidos sobre o tema.

Ademais, os resultados também são úteis para atualizar as compreensões da teoria do sistema-mundo (PORTES; WALTON, 1981). Tais atualizações puderam ser verificadas pela sugestão de que o contraste nas condições de vida possíveis no Brasil e em Portugal é um fator que facilita a exploração acentuada dos trabalhadores brasileiros, bem como pela identificação da manutenção de um trabalho remoto transnacional no Brasil como uma alternativa de fonte de renda alheia à regulação estatal portuguesa.

Referências

AIMA – Agência para a Integração, **Migrações e Asilo. Relatório de Migrações e Asilo 2024**. Coord. Sílvia Lopes. Lisboa: AIMA, I.P., 2025. Disponível em: <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/fec4d6a712-1760603125/relatorio-migracoes-e-asilo-2024.pdf>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRÜNING, C. **Trabalho remoto transfronteiriço: projeto detalhado de pesquisa.** Curitiba: Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, 2025.

CANDEIAS, P.; MARQUES, J. C.; PEIXOTO, J. Em Roma sê romano? Sobre-qualificação na emigração portuguesa. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 32, e321897, 2024.

FERNANDES, D.; PEIXOTO, J.; OLTRAMARI, A. P. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 15, n. 29, p. 34–63, 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FUSCO, W.; BASÍLIO JÚNIOR, L. N. Migração qualificada brasileira para Portugal: ensino superior e inserção ocupacional entre 1991 e 2021. In: BENINGER, R.; OLTRAMARI, A.; MALHEIROS, J.; FERNANDES, D.; BARROS, V. (Coords.). **Observatório da Emigração**

brasileira: textos selecionados. Campinas: Núcleo de Estudos da População "Elza Berquó" (NEPO), Universidade Estadual de Campinas, 2025. p. 76-86.

INE – Instituto Nacional de Estatística. **Censos 2021: o que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal.** Lisboa: INE, 2023.

MALHEIROS, J.; HONÓRIO, F.; TAVARES, L.; OLIVEIRA, J. A. **Trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho nacional: características, necessidades, desafios e condições de trabalho.** Lisboa: União Geral de Trabalhadores (UGT) / Centro de Estudos Geográficos, IGOT, Universidade de Lisboa, 2024.

OECD. **International Migration Outlook 2025**. Paris: OECD Publishing, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/ae26c893-en>.

OLIVEIRA, C. R. **Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2023.** 1. ed. Lisboa: Observatório das Migrações, 2023.

OLTRAMARI, A. P.; SCHERER, L. A.; FRAGA, A. M.; PEIXOTO, J.; FERNANDES, D. M. A quarta onda de imigrantes brasileiras e brasileiros em Portugal: redes, classe social e gênero em evidência nas relações de trabalho. **Revista Gestão & Conexões**, v. 12, n. 1, p. 49-71, 2023.

OLTRAMARI, A.; KOMINO, A. C.; RICHE, F. E.; BARROS, V. F. A. Barreiras e dificuldades da diáspora científica brasileira em Portugal. In: MAGALHÃES, L. F. A.; BAENINGER, R.; BÓGUS, L. M. M. (Coords.). **Migrações e refúgios: temas emergentes no Brasil.** Campinas: Núcleo de Estudos da População "Elza Berquó" (NEPO), Universidade Estadual de Campinas, 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Plano de ação para a migração laboral.** Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2023.

PORTES, A.; WALTON, J. **Labor, class, and the international system.** New York: Academic Press, 1981.

QUIJANO, A. Colonialidad y modernidad/racionalidad. **Perú Indígena**, v. 13, n. 29, p. 11–20, 1992.

ROBERTO, S.; MOLEIRO, C. Looking (also) at the other side of the story: resilience processes in migrants. **Journal of International Migration and Integration**, v. 17, n. 3, p. 929–946, 2016.

SAFATLE, V. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. **Estatísticas Demográficas – 2022**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANETTI, L. A. Portugal migrante: ativismo e resistência em tempos de ascensão da extrema-direita. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, v. 33, n. 1, 2024.